

E la nave va...

Quem já tenha visto o poético filme de Federico Fellini que leva o título acima, sabe bem que não se poderia simbolizar de maneira mais adequada a viagem de que a orquidofilia brasileira esta prestes a participar.

Poucos poderiam imaginar que a nossa ida a Auckland, Nova Zelândia, poucos anos atrás, iria nos engajar em rota tão insólita.

Pois bem, passados tres anos, embarcamos num navio chamado Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas e, finalmente, chegou a hora de zarpar e buscar o rumo do porto de destino, a que só chegaremos em 1996. Claro, antes de chegar, teremos que navegar em águas revoltas e passar por portos de escala de muita importância.

Aliás, quando os nossos sócios e leitores estiverem recebendo esta edição, estaremos também nos preparando para atracar no Porto que, sem dúvida, será o mais difícil, GLASGOW, na Escóssia. Final de abril, começa a 14ª Exposição e Conferência Mundial de Orquídeas e, ali, durante uns poucos dias, teremos que convencer um bom número de 'passageiros' que o porto de destino, RIO, Brasil, será tão bonito quanto os outros que já foram visitados em escalas anteriores. Com tal finalidade montaremos um *stand* para mostrar o que temos para oferecer, aqui, de muita beleza e, lá, teremos, também, um expressivo número de orquidófilos brasileiros, dando tudo de si para o sucesso da empreitada.

A escala subsequente será uma Exposição Internacional, que será montada em 1994, aqui no RIO, no mes de setembro. Nesse porto teremos que mostrar toda a qualidade do nosso navio, pois, só assim, conseguiremos ver assegurada lotação completa para aportarmos em 1996 na 15ª WOC. Escusado dizer que a tripulação não poderá ser recrutada só no Rio. Quanto maior for a participação de todo o Brasil orquidófilo, maior será a certeza dos resultados.

O Porto de destino, todos sabemos, é a 15ª Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas, em setembro de 1996. Espero, tenho certeza de que a viagem, até lá, prosseguirá garantida pelo espírito fraterno que, todos, somos capazes de evidenciar nas horas necessárias, pois somente isso nos permitirá, ao final, brindar o êxito e o sucesso. E la nave va...

O pio do Sanhaço

Outro dia ouvi do nosso Presidente, Raimundo Mesquita, em tom de brincadeira, que ele não gostava de *Cattleya labiata*. Intrigado fui conferir tal afirmação, pois o homem detém uma coleção respeitável dessa espécie. Com grande sorriso, explicou-se melhor e o resultado está no seu artigo.

Este pequeno incidente, aliás, me lembrou algo que eu, também, observava com relação às nossas espécies mais disputadas - onde será que se escondem tão famosos clones? Circula, em círculos fechados e debaixo de muitos sussurros, a notícia de uma *Cattleya labiata*, azul sanhaço. Estou louco para ver! Afinal, como fotógrafo desta revista, é do meu dever registrar para a posteridade fato tão importante. Quase consegui... O quase ficou por conta do fato de, quando cheguei com minha câmera, ter encontrado uma flor já murcha e o ovário iniciando seu desenvolvimento... O cultivador, que me pediu anonimato, já havia feito auto-fecundação.

Compreender...compreendo, mas fica coçando aquela pulga atrás da orelha. Como todos sabem, paciência é virtude de orquidófilo. Será que só daqui a cinco anos poderei publicar o lindo artigo que projetei, recheado de fotos dos mais diversos sanhaços ?...

Roberto Agnes